

Pedra da extremidade de secção dos cabelos

por

Hugo Ribeiro

A afeção denominada PIEDRA, tem sido tratada com especial atenção por medicos brasileiros, que muito tem contribuído para seu estudo clinico e micologico. Entre esses, devemos destacar Parreiras Horta e Olimpio da Fonseca, cujos nomes estão intimamente ligados á historia dessa curiosa afeção.

Ultimamente, tivemos ocasião de observar um caso cujo aspéto clinico é bem diverso do que se tem descrito e por isso nos julgamos no dever de publica-lo.

X. aluno do Colégio Militar de Porto Alegre, com 15 anos de idade, enviado pelo Prof. Saint-Pastous, veio consultar, porque notava em algumas partes da cabeleira, coloração anormal, sem que pudesse reconhecer a razão, pois nada usara capaz de alterar a côr dos cabelos; e onde havia essa anormalidade, o cabelo era aspero, o que melhor observava no ato de se pentear.

Ao exame, constatamos uma côr acinzentada na superficie de va-

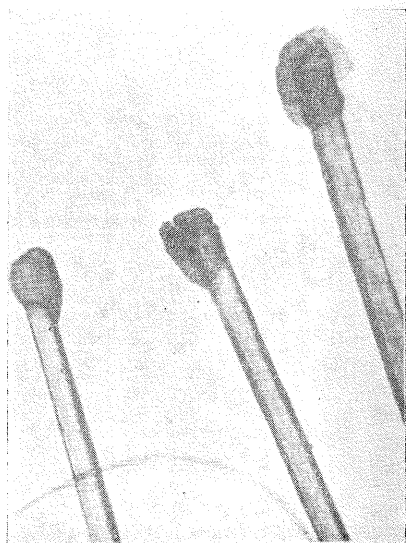
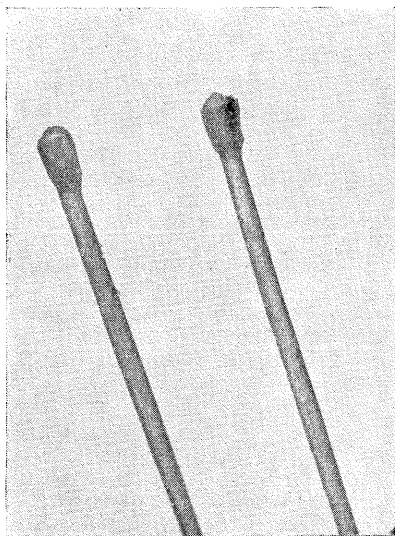


Fig. 1 — Pequeno aumento —
Aspéto de paus de fosforo.

Fig. 2 — Aumento maior — No-
ta-se a translucidez.

rias porções da cabeleira, dando aspéto comparavel ao de cabelos chamuscados.

Esse aspéto era dependente de inumeros pequenos nodulos côr de cinza, difficilmente observaveis a olho nú, isoladamente. Em nenhum dos muitos cabelos que analisamos com uma lente, vimos um só nódulo ocupando outro local que não fosse a extremidade livre, cortada pela tesoura do cabeleireiro. Os cabelos tinham sido cortados 12 dias atraz.

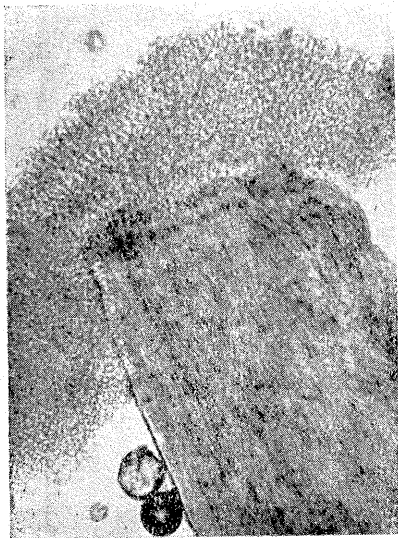


Fig. 3 — Grande aumento — Tratamento pela potassa — Observavam-se o esporos e a epidermicula intata.

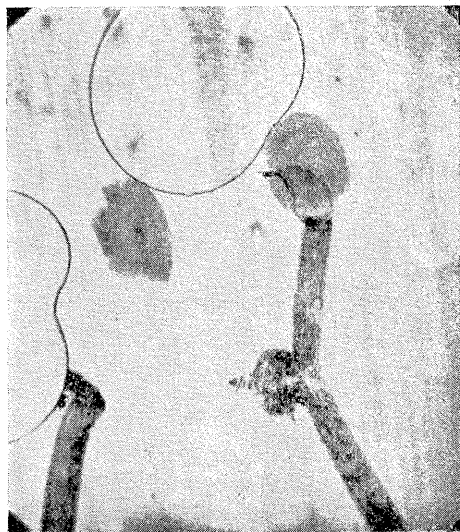


Fig. 4 — Aquecimento mais prolongado da solução de potassa — Os nodulos se destacam inteiros das extremidades dos cabelos.

Ao microscopio, sem qualquer artifício, os cabelos com os pequenos nodulos nas extremidades, tinham o feitio de paus de fosforo (fig. 1). Os nodulos translucidos, deixavam ver atravez, a epidermucula intáta e a extremidade do cabelo (fig. 2).

Tratados com solução de potassa a 30 %, ligeiramente aquecida, constatamos que eles eram formados por inumeros esporos ligados uns aos outros e muito pequenos (fig. 3). Com aquecimento mais prolongado, os nodulos destacavam-se facilmente dos cabelos, conservando-se os esporos reunidos (fig. 4).

Em meio de prova de Sabouraud, facilmente obtivemos culturas com colonias brancas levemente amareladas, irregulares, com saliencias e depressões. Repicadas em meio de conservação, reproduziram-se com o mesmo aspéto. Durante cerca de 20 dias, tempo em que estiveram sob nossa observação, conservaram côr branca amarelada (fig 5).

Desejando o estudo por um parasitologista, enviamos as culturas para fóra do Estado e nesse transporte elas foram extraviadas.

Todas as tentativas para novas culturas que fizemos mais tarde com cabelos guardados, foram sem resultado. Por essa razão estamos sem um exame micológico completo e apresentamos o caso apenas em seu aspêto clinico dermatologico.

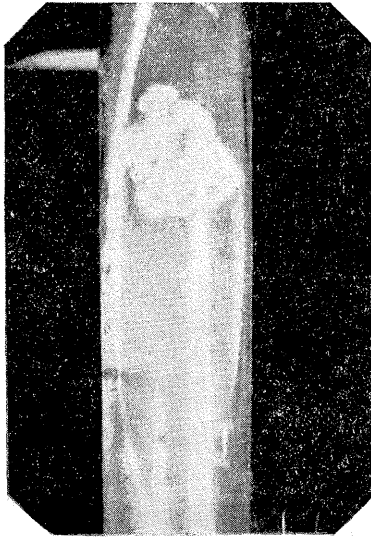


Fig. 5 — Cultura em meio de conservação de Sabouraud. 15 dias
— Cultura branca amarelada.'

No entanto, o que observamos já é muito. Trata-se de uma trichomicose de aspêto clinico ainda não deserito, pelo menos assim pensamos. Devemos considerar esses nodulos de consistencia dura, fixados aos cabelos, como PIEDRA. Como tal, destacam-se das piedras até agora descritas, pelo tamanho, pelo fato de cada cabelo conter apenas um e sobretudo pela localização exclusiva na extremidade livre, cortada, de cada cabelo. Classificamos no grupo das piedras brancas, pela coloração branca amarelada das culturas, pela côr clara acinzentada dos nodulos e sua translucidez, bem diversa, portanto, da piedra negra que é a comumente observada em Porto Alegre.

O fato do paciente ser aluno do Colégio Militar, donde temos recebido muitos clientes com a forma negra da piedra, nos poderia levar a pensar em uma forma clinica diferente da habitual, mas produzida pelo mesmo parasito, que só se poderia desenvolver na extremidade de secção, em virtude de condições especiais ao cabelo e muito especialmente a sua epidermicula.

Contrariando o fator epidemiológico, além do aspecto clínico muito especial, temos uma cultura branca, bem diversa, da que se obtem na piedra negra. Devemos no entanto mencionar que Pereira Filho, com piedras negras teve culturas que antes de serem negras eram brancas. (Piedraia Sarmenoi). Suas culturas não conservavam a cor inicial por muitos dias, enquanto que as de nosso caso, no 20.º dia mantinham a cor branca amarelada, sem um ponto sequer enegrecido.

Aguardamos um outro caso para, com o auxilio de um parasitologista e baseados em exame micológico completo, podermos esclarecer a questão dentro das normas da ciencia.

N. As microfotografias foram feitas no Laboratorio de Anatomia Patologica do Dr. Waldemar Castro.